

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC
MARIANA RODRIGUES DE SOUZA SANTOS**

**TECENDO A HISTÓRIA: DA CONSTRUÇÃO DO MORRO DA KIBON AOS
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS FAVELAS**

SANTO ANDRÉ
2023

MARIANA RODRIGUES DE SOUZA SANTOS

**TECENDO A HISTÓRIA: DA CONSTRUÇÃO DO MORRO DA KIBON AOS
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS FAVELAS**

Orientadora: Profa. Dra. Silmara Aparecida Conchão
Coorientador: Prof. Dr. Eduardo Magalhães Rodrigues
Disciplina de Saúde da Coletividade do Centro
Universitário Saúde ABC

SANTO ANDRÉ
2023

RESUMO

Em 2023, uma pesquisa realizada pelo Data Favela revelou que o número de favelas no Brasil dobrou nos últimos anos, totalizando cerca de 13.151 mapeadas pelo país¹. Desse modo, é fundamental analisar a história e formação das favelas, incluindo o Morro da Kibon, em Santo André, para compreender as desigualdades instauradas, principalmente durante o período da pandemia da COVID-19, em que houve uma intensificação dessas disparidades sociais.

Considerando os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e a Agenda 2030, essa pesquisa tem como objetivo compreender o cotidiano dos moradores e a história do Morro da Kibon, analisando a vulnerabilidade das populações marginalizadas, principalmente durante e após o período da pandemia da COVID-19. O estudo visa identificar as estratégias colaborativas adotadas pelos residentes dessa favela em busca da qualidade de vida e bem-viver.

Será realizada uma pesquisa qualitativa, com foco nos moradores mais velhos do Morro do Kibon, priorizando aqueles que possuam um papel de liderança, atentando-se ao seu conhecimento e experiência em relação ao contexto histórico da favela. Será realizado a análise dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), como moradia, acesso a serviços de saúde, entre outros aspectos, a fim de compreender como esses fatores influenciam no bem-viver. A pesquisa pretende fornecer informações que fundamentem políticas públicas e ações voltadas para melhorar as condições de vida.

Palavra-chave: Favela, História, Morro da Kibon, Bem-Viver, COVID-19, Determinantes Sociais de Saúde (DDS)

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realizada uma busca exploratória na base de dados SciELO, e não foi encontrado nenhum dado na literatura científica sobre a pandemia do vírus SARS-CoV-2 no Morro da Kibon. Portanto, será realizada uma revisão bibliográfica, na base SciELO, para investigar os impactos da pandemia da COVID-19 nesse local.

Conforme citado, não há referências ou artigos nas bases de dados que se relacionem ao Morro da Kibon. Entretanto, a partir da leitura de notícias publicadas no jornal "Diário do Grande ABC" é possível observar que grande parte dos novos moradores dessa região eram procedentes de áreas de risco de diversas outras comunidades. Além disso, segundo o mesmo veículo de informação, em 2017, o prefeito de Santo André iniciou um projeto responsável por levar infraestrutura ao bairro, porém foi apenas em 2022 que o projeto "Água Legal", da Sabesp, iniciou a regularização do abastecimento de água no Morro da Kibon.

A partir das informações encontradas é possível observar que a história do Morro da Kibon é extremamente importante para compreender as desigualdades sociais e as vulnerabilidade locais. Principalmente durante o período da pandemia da COVID-19 em que há escassez de informações sobre os desafios enfrentados e os impactos causados.

" [...]As comunidades periféricas apresentam desafios para o enfrentamento da COVID-19. A partir dos estudos analisados, emergiram inúmeros desafios, dentre eles: os marcadores sociais da diferença, os nichos demográficos que por si só geram aglomerações, o que vai contra as recomendações da OMS, as dificuldades no acesso aos meios de saúde, a escassez de renda para as despesas básicas." (LOVADINI, Vinicius De Lima et al. Os impactos e desafios da COVID-19 nas favelas e a questão da (in)visibilidade)

De acordo com Buss e Pellegrini (2007)², os determinantes sociais de saúde (DSS) relacionam a saúde com as condições de vida e trabalho dos indivíduos, de tal modo que a intervenção sobre os mecanismos de estratificação social são essenciais para combater as disparidades na saúde. Considerando os DSS e a formação do Morro da Kibon, os moradores desse local, por enfrentarem a falta de

saneamento básico, condições precárias de moradia, acesso à água e tratamento de esgoto, estão sujeitos a uma maior desamparo social e conseqüentemente à piores condições de saúde. Com intuito de aprofundar o tema do impacto da Covid nas favelas e contribuir para os objetivos desta pesquisa, será realizada uma revisão da literatura científica sobre o tema.

Para subsidiar a análise dos dados, utilizaremos como marco teórico deste projeto o conceito de bem-viver. Atualmente o tema bem-viver aparece relacionado às noções de vida saudável, viver melhor, bem-estar, qualidade de vida, desenvolvimento humano (ALCÂNTARA; SAMPAIO; 2017a). Os mesmos autores indicam que esse conceito surgiu como proposta a partir dos problemas que envolvem a questão da equidade social e tem sido colocado como uma alternativa ao desenvolvimento hegemônico.

[...] Considerou-se o conjunto de contribuições referentes a bem-estar e qualidade de vida das métricas dos indicadores nas dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais, de direitos civis e política que, em cada cultura em particular, se consideram-se relevantes." (ALCÂNTARA, Liliâne Cristine Schlemmer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. Desenvolvimento e Meio Ambiente)

2. JUSTIFICATIVA

A compreensão da formação e história das favelas é extremamente importante para o delineamento de políticas públicas, principalmente após a pandemia da COVID-19, em que as disparidades sociais ficaram ainda mais evidentes e exacerbadas. Contudo, a escassez de dados atualmente prejudica a fundamentação dessas políticas. Cada território apresenta uma organização e sistematização própria, sendo crucial compreender suas particularidades para identificar as demandas da população.

A análise da dinâmica cotidiana dos moradores das favelas, considerando suas condições de vida, bem-viver e os desafios enfrentados, torna-se fundamental para avaliar se os Determinantes Sociais de Saúde (DDS) e Agenda 2030, que são diretrizes que visam à redução das desigualdades, estão sendo alcançados nesse local.

A exposição da realidade do Morro da Kibon e a amplificação da voz de seus moradores assume uma importância crucial para envolvê-los ativamente e compreender suas lutas e estratégias de forma detalhada. Trata-se de um grupo social historicamente marginalizado e excluído, cujas condições de vida merecem estudo aprofundado para embasar, eficazmente, intervenções e políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social.

3. OBJETIVOS

Geral

Redigir a história do Morro da Kibon, considerando a realidade enfrentada pelos moradores dessa favela, contextualizando-a com o cotidiano vivenciado e o contexto histórico da pandemia da COVID-19. Além disso, busca-se associar os dados obtidos com os Determinantes Sociais de Saúde (DDS) e a Agenda 2030.

Específico

- Analisar a história e formação do Morro da Kibon, situado em Santo André, destacando a narrativa dos moradores.
- Compreender os desafios enfrentados pelos moradores do Morro da Kibon durante o período pandêmico e no pós-pandemia da COVID-19.
- Associar os dados obtidos com os Determinantes Sociais de Saúde e Agenda 2030 a fim de contextualizar e ampliar a compreensão da realidade vivenciada pelos moradores.

4. MÉTODO

4.1.Tipo de estudo

A pesquisa será conduzida através de uma abordagem qualitativa, empregando entrevistas com perguntas abertas. Elas serão realizadas de modo presencial, conforme a disponibilidade dos participantes. Além disso, todas as entrevistas serão gravadas, mediante consentimento dos entrevistados, permitindo uma análise aprofundada e compreensão da vivência dos moradores do Morro da Kibon.

Também será realizada uma revisão de literatura na base de dados Scielo para verificar o que tem sido publicado na literatura científica acerca dos impactos da Pandemia de COVID-19 nas favelas no Brasil.

4.2.População

A população-alvo desta pesquisa são os moradores mais velhos do Morro da Kibon, em Santo André. O foco será direcionado para aqueles que desempenham papéis de liderança e que possuam vínculos com a formação e o contexto histórico das favelas.

4.3.Procedimento para coleta de dados

Inicialmente, será estabelecido contato com a liderança local da favela, buscando identificar os moradores mais antigos e que desempenham um papel crucial na formação local. Através desse contato, serão definidos o local e a data das entrevistas. Durante as entrevistas, será aplicado um questionário que abordará a formação e contexto histórico do Morro da Kibon, bem como o período de pandemia e pós-pandemia da COVID-19.

5. MATERIAIS

- Caderno de anotações: Para registrar as observações e reflexões realizadas durante a entrevista com cada participante.
- Celular ou dispositivo de gravação de áudio: Para, com consentimento dos participantes, registrar as entrevistas.
- Equipamentos e programas para análise dos documentos: Computadores, *software* NVivo para interpretação dos dados qualitativos, e aplicativo para transcrição das entrevistas.

6. REFERÊNCIAS

¹FAVELA cresce demograficamente e movimenta mais de R\$ 200 bilhões. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/favela-cresce-demograficamente-e-movimenta-mais-de-r-200-bilhoes>. Acesso em: 23 mar. 2024.

²BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. DOI: 10.1590/S0103-73312007000100006.

SCHMITZ, I.; PRESSER, R.; EBERHARDT, P. MEMBROS DA EQUIPE DE PESQUISA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS PUCRS Data Social: laboratório de desigualdades, pobreza e mercado de trabalho

LOVADINI, Vinicius De Lima et al. Os impactos e desafios da COVID-19 nas favelas e a questão da (in)visibilidade. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e54111125371, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25371.

CUNHA, Eduardo Vivian Da; SOUSA, Washington Jose De. O bem viver no Brasil: uma análise da produção acadêmica nacional. *Revista Katálysis*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 321–332, 2023. DOI: 10.1590/1982-0259.2023.e91555.

ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 53, 2020. DOI: 10.5380/dma.v53i0.62963.

GARCIA, G. Reintegração em Santo André expõe déficit habitacional de 38 mil famílias. Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3183682/reintegracao-em-santo-andre-expoe-deficit-habitacional-de-38-mil-familias/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Cerca de 60 famílias invadem terreno de propriedade particular em Santo André - Diário do Grande ABC - Notícias e informações do Grande ABC: invasão,vila guaraciaba,santo andré,dgabc,terreno,particular. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/noticia/2875686/cerca-de-60-familias-invadem-terreno-de-propriedade-particular-em-santo-andre>. Acesso em: 29 jan. 2024.

MORAES, S.; FAGERLANDE, R. Patrimônio das periferias: resgate da história e memória local em museus e na visitação das favelas do Rio de Janeiro Sessão Temática 6: Cidade, história e identidade cultural. [s.l: s.n.]

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	2023				2024									
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Levantamento Bibliográfico														
Redação do Projeto de Pesquisa														
Elaboração do Questionário														
Aplicação das Entrevistas														
Transcrição das Entrevistas														
Análise dos Dados Qualitativos														
Redação da Pesquisa														
Considerações Finais														
Revisão														
Entrega do Projeto														

**Cronograma sujeito a alterações.*

8. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISADORES:

A pesquisa foi iniciada pela aluna Gabriela Moura Araújo, acadêmica de Terapia Ocupacional FMABC e será executada e finalizada pela aluna Mariana Rodrigues de Souza Santos, acadêmica de Medicina da FMABC.

Orientadora: Prof^a. Dra. Silmara Aparecida Conchão, professora de Saúde da Coletividade, FMABC.

Coorientador: Prof. Dr. Eduardo Magalhães Rodrigues, pesquisador do CESCO de Saúde da Coletividade FMABC

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Saúde FMABC e tem o número 75974023.7.0000.0082 de CAAE.